



Fernando Vaz
Defuntos
não
mandam
cartas

Defuntos não mandam cartas

Ao mesmo tempo em que tenta entender o conflito que a fez se afastar de sua família, Cândida narra sua investigação para encontrar o pai de sua amiga Camila. E descobre, dentre outras coisas, que ambas viviam talvez o mesmo conflito: “Gozado, você gostaria de ter seu pai por perto, apesar da fraqueza dele, enquanto eu saí de perto do meu por conta de sua firmeza.” Para espanto da própria Cândida, ao final de tudo, ela percebe que tinha aprendido muito. E também amadurecido: “...eu sentia saudade de mim mesma, da Cândida que eu já não era, da estudante que, por causa de estranhas cartas anônimas, saiu à procura do pai de sua superamiga Camila, na ilusão de que, encontrando-o, também encontraria o seu.” Livro de ritmo eletrizante, cheio de aventuras e descobertas, que tem como pano de fundo o processo de formação, de entendimento e compreensão do mundo e da vida.

[Clique aqui para obter este livro](#)